

# Imenso desafio

Escalada de problemas fitossanitários, fiscalização insuficiente, legislações inadequadas e decisões políticas que se sobrepõem às técnicas estão entre as dificuldades para preservar a sustentabilidade da produção de batata

Os problemas fitossanitários na cultura da batata no Brasil são cada vez mais numerosos e devastadores.

Em 1980 os principais problemas eram canela-preta, requeima, pinta-preta e enrolamento.

A lista cresceu e em 2020 os principais desafios incluem canela-preta, muchadeira, sarna comum, requeima (parte aérea e tubérculos), pinta-preta, rizoctoniose, fusariose, spongospora, podridão aquosa (*phytium*), sarna prateada, mofo-branco, traça, minadora, larva-alfinete, crinivírus, nematoide de pinta e nematoide pipoca.

Alguns novos problemas vêm aumentando e poderão em breve se tornar tão prejudiciais como os demais, como a murcha de verticilium, vira cabeça e podridão branca. Para piorar ainda mais a situação, a possibilidade de introdução de zebra chips é temerária, pois onde foi introduzida simplesmente a região deixou de produzir batatas.

Em quatro décadas, os problemas principais evoluíram de quatro para mais de 20 e se nenhuma medida for adotada em breve, serão mais de 30 problemas fitossanitários causando prejuízos que podem provocar perdas de até 100% da produção. Dúvida? O plantio de batata-semente infectada com crinivírus provocou redução de mais de 80% na produtividade e a ocorrência de requeima nos tubérculos resultou em perda de 100%.

Atualmente, situações “catastróficas” estão provocando imensos prejuízos. São exemplos os ataques de larvas-alfinete perfurando e deformando praticamente 100% dos tubérculos, a sarna comum com numerosas e profundas lesões que simplesmente “dilaceram” os tubérculos e os nematoides de galhas provocando “pipocas” nos tubérculos, que apodrecem rapidamente...

Para complicar mais ainda, a maioria dos solos e as plantas daninhas de todas as regiões produtoras estão contaminadas e não existem mais novas fronteiras virgens a serem exploradas. As rotações de culturas que priorizam o lucro imediato e o uso ininterrupto das áreas, principalmente sob pivôs, são os fatores que mais contribuem para agravar o “cenário”. Muitos patógenos têm “comida” o ano inteiro, pois as culturas são todas parte de sua “dieta”. Exemplo: o nematoide *pratylenchus* atinge soja, milho, batata, feijão, algodão, tomate e braquiária sem


precisar se deslocar, pois a “comida” é servida “fresquinha” à sua mesa.

Diante desta realidade, resta refletir sobre os motivos que causaram esta “evolução” e sugerir ações para viabilizar a sustentabilidade da produção de batata no Brasil.

Os principais causadores do aumento do número de problemas fitossanitários foram o governo e os produtores de batata. No início do milênio a nova lei de sementes transferiu a defesa fitossanitária dos estados para o governo federal. Apesar de caótico, principalmente por falta de recursos econômicos, os fiscais estaduais atuavam e controlavam a comercialização de batata-semente. Quando os estados foram “proibidos” e o governo federal assumiu o controle, o segmento batata-semente implodiu e a defesa fitossanitária foi para o espaço.

Os produtores também são culpados, pois muitos aproveitaram o “vácuo” causado pela falta de fiscalização e “pintaram o sete” – plantaram e comercializaram qualquer coisa, principalmente em períodos de preços ruins da produção destinada ao mercado fresco. Muitos produtores deixaram de comprar batata-semente certificada e plantaram tubérculos repletos de patógenos. Também deve ser considerado como causador do aumento dos problemas fitossanitários algumas importações de batata-semente com patógenos exóticos, como espécies ou raças de sarna comum e requeima, assim como a spongospora.

Na década de 1980 alguns importadores afirmavam que sarna comum nunca seria problema no Brasil e determinados produtores comemoravam. Atualmente, a doença está presente em todas as regiões produtoras, com espécies identificadas e oriundas do exterior causando enormes prejuízos.

A sustentabilidade da produção de batata no Brasil é um imenso desafio, assim como para a maioria das centenas de outras culturas. Porém, a melhor opção para enfrentar o desafio deve ser alicerçada nos seguintes pilares: pesquisas, fiscalizações públicas – privadas, legislações modernas e decisões técnicas que prevaleçam a decisões políticas ou ideológicas. 

Natalino Shimoyama,  
ABBA